

Mourão lidera pesquisa IPAT de forma isolada, com 65,8%

Oponente mais próximo, Danilo Morgado surge com 14,3% das intenções de voto para a Prefeitura de PG

RAFAEL MOTTA
DA REDAÇÃO

A persistirem os resultados do primeiro levantamento do Instituto de Pesquisas A Tribuna (IPAT) em Praia Grande após o início da campanha eleitoral, o deputado federal Alberto Mourão (MDB) será eleito prefeito pela sexta vez. Com 65,8% das intenções de voto na sondagem estimulada, na qual se indicam os nomes dos candidatos aos entrevistados, venceria a disputa no primeiro turno.

O mais próximo dos adversários é o empresário Danilo Morgado (União), que chegou ao segundo turno da eleição de 2020 e perdeu para a atual prefeita, Raquel Chini (Republicanos), que não concorre à reeleição. Ele recebeu 14,3% das indicações.

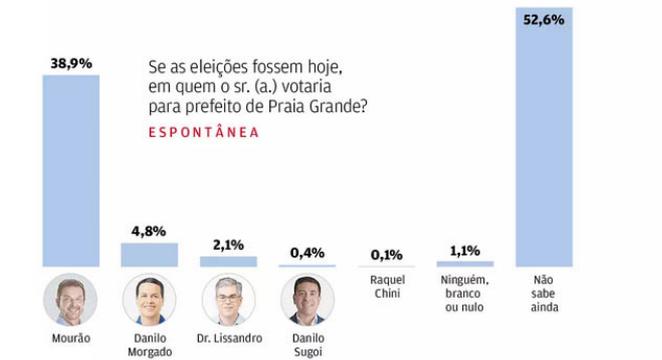
O advogado Lissandro Florêncio (PL) obteve 6,8% das preferências, e ficaram tecnicamente empatados o empresário Danilo Queiroz Moreira, o Danilo Sugoi (Mobiliza, 1,6%), e o jornalista Roblez Jorge dos Santos, o Pai Roblez (PDT, 0,1%). Ainda: 1,9% não votaria em nenhum deles, 1% anularia ou votaria em branco e 8,6% disseram não saber quem escolherão em 6 de outubro.

Excluídas as opções em branco, nulo, nenhum e não sei, Mourão alcançou 74,3% dos votos válidos; Morgado, 16,1%; Lissandro, 7,6%; Sugoi, 1,8%; e Roblez, 0,1%.

Mourão foi eleito prefeito pela primeira vez em 1992. Administrou Praia Grande durante cinco mandatos: entre 1993 e 1996, de 2001 a 2008 (por duas gestões seguidas) e entre 2013 e 2020 (também de maneira consecutiva).

ESPONTANEAMENTE

Quando se perguntou aos entrevistados em quem votariam, sem apresentar a eles os nomes dos concorrentes, Mourão foi lembrado por 38,9% dos eleitores



— menos do que o número dos que não souberam em quem votar (52,6%).

Morgado teve 4,8% das citações. Lissandro ficou com 2,1%, Sugoi apareceu com 0,4%, a prefeita Raquel Chini (que não é candidata) alcançou 0,1% e Pai Roblez não foi citado. Não votaria em ninguém ou o faria em branco ou nulo 1,1%.

REJEIÇÃO

Entre os consultados pelo IPAT, Danilo Morgado teve 29,4% disseram que não votariam nele de jeito nenhum. A seguir, Pai Roblez, com 13,4%. O líder da pesquisa, Alberto Mourão, foi desconsiderado por 13,1%. Depois, Lissandro Florêncio (10,4%) e Danilo

Sugoi (9,5%).

Não rejeitaram nenhum dos concorrentes 22%, e, quanto 3,1% não votariam em nenhum deles, 13,1% não souberam responder e 0,3% não votará em outubro. Foi possível escolher mais de um candidato.

REGISTRO

O IPAT entrevistou 800 elei-

tores com 16 anos ou mais, pessoalmente, nos dias 26 e 27 deste mês. A margem de erro é de 3,5 pontos percentuais para mais ou para menos. Encomendada por A Tribuna, a pesquisa foi registrada na Justiça Eleitoral e protocolada sob o número SP-03472/2024. O nível de confiança estimado é de 95%.

DOIS TURNOS

O IPAT simulou a possibilidade de que haja segundo turno em Praia Grande, como ocorreu na eleição de quatro anos atrás. Nessa hipótese, Alberto Mourão recebeu 71,1% das indicações, ante 19,4% para Danilo Morgado. Não escolheriam nenhum dos dois 3,3%, votariam nulo ou em branco 2%, 4,1% não souberam responder e 0,1% não votará. Considerados os votos válidos, o candidato do MDB ganharia do concorrente do União Brasil por 78,6% a 21,4%.

Ex-prefeito faz bem em tentar, pensa maioria

Político que por mais tempo governou Praia Grande, Alberto Mourão fez três sucessores que poderiam ter tentado a reeleição. Porém, optou por retornar à Prefeitura. Foi assim em 2000, com Ricardo Yamauti, em 2012, com Roberto Francisco dos Santos, e agora, com a prefeita Raquel Chini.

Apesar de o roteiro ser idêntico ao das duas vezes anteriores — Mourão é deputado federal e pretende trocar a Câmara pelo Palácio São Francisco de Assis —, sete em cada dez entrevistados pelo IPAT aprovam que Raquel Chini tenha abdicado da possível reeleição e que Mourão tente sucedê-la.

Para 69,9% dos entrevistados, o emedebista fez bem em tomar essa decisão. Para 21,5%, não deveria ter feito isso, e 8,6% não souberam opinar.

Quando quem responde a essa questão são eleitores de Mourão, 85,7% disseram que ele fez bem, 9,9% pensaram que não e 4,4% não souberam.

Para quem votaria em Danilo Morgado, 55,3% acharam que Mourão não deveria concorrer, 32,5%, que fez bem, e 12,3% disseram não saber. Entre os eleitores de Lissandro Florêncio, 38,9% acharam que fez mal, 50%, que fez bem, e 11,1% não souberam. De Danilo Sugoi: bem, 53,8%, e mal, 46,2%. De Pai Roblez, nenhum acha que Mourão deveria disputar. (RM)

FONTE: INSTITUTO DE PESQUISA A TRIBUNA (IPAT)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3